



## **Pádel: impactos da pandemia no esporte em Uruguaiana/RS**

Mariza de Fátima dos Santos Sanchez, discente de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Lucia Helena Rivero Meza, professora de Educação Física, Universidade Federal do Pampa

Phillip Vilanova Ilha, docente, Universidade Federal do Pampa

marizasanchez.aluno@unipampa.edu.br

O novo Coronavírus (Covid-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-COV-2, o qual se espalhou rapidamente pelo mundo, transformando-se numa Pandemia. O alto contágio pelo vírus e o grande número de mortes fez com que autoridades médico-sanitárias e governamentais desenvolvessem protocolos de segurança. Desta maneira, muitos estabelecimentos esportivos tiveram impactos diretos durante o período pandêmico, alguns fecharam, outros modificaram suas rotinas e acesso. Neste contexto, o Pádel, esporte de raquete que é jogado em duplas numa quadra com 20 metros de comprimento por 10 de largura, com paredes no fundo e em partes das laterais e que tem sua origem no tênis improvisado jogado por marinheiros embarcados dentro dos navios no final do século XIX, mas que se oficializou como esporte Pádel (ou Pádel ou Paddle) na década de 1970, depois de uma viagem do espanhol Alfonso de Hohenlohe ao México, em 1974, onde o seu amigo Enrique Corcuera havia criado uma derivação do tênis que o entusiasmou muito. O Pádel também faz parte da cultura corporal de cidades fronteiriças do Rio Grande do Sul, como Uruguaiana, e que teve impactos durante o período de distanciamento social. Com isso, a presente pesquisa teve como objetivo investigar os impactos da pandemia nas práticas do Pádel, na cidade de Uruguaiana/RS. A população do estudo foi constituída pelos proprietários dos estabelecimentos de Pádel e pelos professores que ministram aulas de Pádel em Uruguaiana. Na cidade há 04 estabelecimentos de Pádel e cerca de 07 professores que ministram aulas de Pádel, destes, 03 proprietários e 05 professores aceitaram participar voluntariamente do estudo. Como instrumento de coleta de dados, foi aplicada uma entrevista semiestruturada aos proprietários e professores. Para os proprietários, as questões foram relacionadas ao fluxo de participantes durante o período pandêmico, razões pela modificação deste fluxo, protocolos de segurança e principais impactos ao estabelecimento durante o período de distanciamento social. Para os professores, as questões da entrevista foram relacionadas ao fluxo de alunos durante o período pandêmico, percepções sobre as razões para modificação deste fluxo, inserção de novos alunos e protocolos de segurança. A entrevista foi realizada nos estabelecimentos de Pádel, no mês de setembro de 2021. Para análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo, através de categorias que emergiram das respostas das entrevistas, e estatística descritiva. Os resultados demonstraram que os proprietários dos estabelecimentos de Pádel perceberam que o fluxo de

praticantes da modalidade aumentou, fato este, relatado por todos os proprietários, por ser um dos poucos esportes que não tem contato físico, por estar liberado a sua prática durante o distanciamento social (com as devidas recomendações de segurança sanitária) e, principalmente, por outros esportes estarem proibidos de serem praticados, cita-se o futebol. Todos os proprietários comentaram que seguiram todos os protocolos de segurança sanitária recomendados, modificando o funcionamento e acesso aos estabelecimentos, o que ajudou a diminuir o impacto causado pela pandemia, apenas o setor de conveniência foi fechado e houve aumento nos horários de locação das quadras. Corroborando com a entrevista dos proprietários, todos os professores também constataram a inserção de novos padelistas, de todas as faixas etárias, devido ao fechamento de outros esportes tradicionais, como o futebol, onde há contato físico. Porém, 05 professores, relataram que tiveram que exigir que seus atletas de Pádel seguissem os protocolos, pois com o risco mínimo de contágio e a necessidade de continuar praticando um esporte, nem todos se preocupavam com as normas estabelecidas para precaução. Conclui-se que a prática do Pádel não foi afetada em Uruguaiana durante a pandemia, pois os praticantes de outras modalidades e também pessoas sedentárias não ficaram reclusas e procuraram novas alternativas para atividades físicas devido ao fechamento de alguns estabelecimentos, por ser um esporte com o mínimo de contato físico, e porque foi um dos poucos que se mantiveram abertos durante a mesma.

**Palavras-chave:** Esporte de Raquete; Pádel; Pandemia.